



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

Giovanna Soares Santos

**INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Brasília – DF

2021

Giovanna Soares Santos

**INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade de
Ceilândia como requisito parcial para obtenção
do título de Bacharel em Terapia Ocupacional

Professor Orientador: Dra. Sarah Raquel
Almeida Lins

Brasília – DF

2021

RESUMO

Introdução: Estudos apontam sobre a importância da inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista, assim como o reconhecimento da Terapia Ocupacional no contexto escolar, com práticas e ações que contribuem para esse processo.

Objetivo: Identificar e analisar pesquisas que abordem sobre a inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista publicadas em revistas nacionais específicas de Terapia Ocupacional. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Para a construção desse trabalho foi realizada uma busca em revistas nacionais específicas de Terapia Ocupacional, utilizando como palavras-chave: educação, inclusão escolar e escola. Para a coleta de dados foi utilizado um instrumento que continha informações sobre a revista em que foi publicado, o ano de publicação, o título, o autor (es) e as estratégias utilizadas para a inclusão. **Resultados:** Do total de 461 artigos identificados, apenas 8 abordavam sobre estratégias utilizadas para a inclusão escolar de crianças com TEA. Dentre as principais estratégias identificadas no artigo, tem-se: O brincar terapêutico, adaptação curricular, no mobiliário e do ambiente, o treino de Atividade de Vida Diária (AVD), orientação e capacitação a professores e familiares. **Discussão:** Discute-se sobre as diversas possibilidades de atuação da TO para a inclusão escolar de crianças com necessidades educativas especiais, incluindo o transtorno do espectro autista, assim como a lacuna existente no campo de estudo voltado sobre a temática. **Considerações finais:** É necessário que os profissionais que atuam na inclusão escolar conheçam sobre o TEA, bem como é importante que as escolas possuam terapeutas ocupacionais na equipe para favorecer a inclusão deste público.

Palavras-chave: Inclusão escolar. Terapia Ocupacional. Transtorno do Espectro Autista.

ABSTRACT

Introduction: Studies point to the importance of school inclusion of children with Autism Spectrum Disorder, as well as Occupational recognition in the school context, with practices and actions that contribute to this process.

Objective: To identify and analyze research that addresses the school inclusion of children with Autism Spectrum Disorder published in specific Occupational magazines. **Method:** This is an integrative literature review. For the construction of this work, a search was carried out in specific national journals of Occupational Therapy, using as keywords: education, school inclusion and school. For data collection, an instrument was used that contains information about the journal, the year of publication, the title, the author(s) and the strategies used for inclusion. **Results:** Of the total of 461 articles identified, only 8 addressed the strategies used for the inclusion of children with ASD. Among the main therapies identified in the article, there are: Playing, curricular adaptation, in furniture and in the environment, training in activities of daily living (ADL), guidance and training for teachers and family members.

Discussion: The various possibilities of OT action are discussed for the inclusion of children with specific children, including autistic disorder, as well as there is no special field of study such as a special school gap on the subject. Useful considerations for professionals working in school inclusion who look after schools, as well for schools working to promote inclusion.

Keyword: School inclusion, Occupational therapy, Autism Spectrum Disorder.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
1.1 Justificativa.....	7
2 OBJETIVOS	9
2.1 Objetivos Gerais.....	9
2.2 Objetivos Específicos.....	9
3 METODOLOGIA	10
3.1 Tipo de pesquisa.....	10
3.2 Critérios de inclusão e exclusão.....	10
3.3 Local de pesquisa.....	11
3.4 Instrumentos.....	11
3.5 Procedimentos de coleta de dados.....	11
3.6 Análise de dados.....	12
4 RESULTADOS	13
5 DISCUSSÃO	17
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o tema da inclusão tem sido muito discutido por diversos autores em decorrência do avanço das políticas públicas de inclusão. Trata-se de uma proposta que busca privilegiar a igualdade de direitos e de oportunidades para todos, independentemente de suas condições.

Um dos espaços mais propícios para a promoção de ações inclusivas é a escola. Neste sentido, Costa et al. (2018) destacam que, para a educação ser inclusiva, é necessário realizar mudanças estruturais na escola para garantir ao aluno o acesso, a permanência e o seu desenvolvimento, valorizando as habilidades e as características individuais, bem como a transformação do olhar do educador.

Atualmente, existem diversas leis e políticas que apoiam a inclusão. Dentre elas, tem-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) que, no capítulo V, cita que, quando necessário, haverá serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às especificidades dos alunos da educação especial.

A Lei Brasileira de Inclusão - LBI, publicada no ano de 2015, aponta que pessoas com deficiência tem direito à educação em todos os níveis e ao longo da vida.

Na Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência, ocorrida no ano de 2008, aprovada por meio do Decreto Legislativo nº 186, de 9 de julho de 2008 apontou-se que todos têm o direito ao ensino primário e secundário inclusivo, de qualidade e gratuito, com as mesmas condições das demais pessoas da comunidade em que vivem.

Também no ano de 2008, foi publicada a Política Nacional de Educação Especial¹, na perspectiva da educação inclusiva, que garante o atendimento educacional especializado, formação de professores e demais profissionais da educação para a inclusão escolar, com o objetivo de viabilizar o acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas regulares.

No ano de 2013 o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5, apontou que o Transtorno do Espectro Autista é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades de interação social, comunicação e

¹ No ano de 2020, foi publicada a nova Política Nacional de Educação Especial, que teve a intenção de atualizar o documento publicado em 2008. No entanto, esta política foi questionada e encontra-se suspensa pelo Supremo Tribunal Federal, sendo assim, a política que está valendo atualmente continua sendo o documento publicado no ano de 2008.

comportamentos repetitivos e restritos.

Mais recentemente, tem-se a consideração do Código Internacional de Doenças - CID 11, que passa a englobar todos os diagnósticos com características do Autismo descritos na versão da CID-10, com exceção da Síndrome de Rett. As subdivisões passam a estar relacionadas com a presença ou não de deficiência intelectual e comprometimento da linguagem funcional (WHO, 2019).

A Lei nº 12.764/2012 institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e estabelece diretrizes para sua consecução. O Art. 7 cita que, se a autoridade competente do ambiente escolar recusar realizar a matrícula de alunos com transtorno do espectro autista, haverá uma punição com multa de 3 (três) a 20 (vinte) salários-mínimos.

Compreende-se que a efetivação da proposta de educação inclusiva necessita da construção de parcerias entre os mais diversos setores, especialmente entre os setores da saúde e da educação. Dentre os profissionais da saúde que também fazem interface com a educação, tem-se o terapeuta ocupacional, que teve reconhecida pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) a especialidade Terapia Ocupacional no contexto escolar por meio da Resolução de nº 500 em janeiro de 2018 (COFFITO, 2018).

O documento aponta que o Terapeuta Ocupacional visa o desempenho ocupacional dos estudantes e pode gerenciar serviços, ensino e pesquisa com o objetivo de formação e aperfeiçoamento das competências e habilidades profissionais no campo de conhecimento e prática profissional no contexto escolar.

Sendo assim, compreende-se que o terapeuta ocupacional pode atuar em parceria com os professores para que os alunos com transtorno do espectro autista possam acessar a escola, permanecer nela e ter sucesso em suas etapas de vida escolar. Trata-se de uma atuação relevante para a efetivação das políticas públicas de inclusão escolar. Diante disso, entende-se a importância de conhecer sobre como os terapeutas ocupacionais tem contribuído para a promoção da inclusão escolar de crianças com TEA por meio das publicações em revistas específicas da área de Terapia Ocupacional.

A ação da Terapia Ocupacional na escola está voltada para um trabalho a ser desenvolvido com os alunos, com a comunidade, com os educadores e com os pais para auxiliar o surgimento das dificuldades e das emoções diante da inclusão. O objetivo do

Terapeuta Ocupacional é utilizar diferentes atividades adequadas para fortalecer a atuação e a relação dos

6

educadores com os educandos, facilitando, assim, os impasses existentes nesse ambiente (ROCHA, 2003).

Os Terapeutas Ocupacionais possuem uma atuação relevante no contexto escolar e contribuem através de ações, tais como: orientações específicas sobre o uso de tecnologia assistiva, orientações para a família, orientações aos professores, intervenções da dinâmica da sala de aula, entre outras ações para favorecer processos de inclusão escolar (FONSECA, et al 2018).

A realização da presente pesquisa pode contribuir para o conhecimento teórico e prático de terapeutas ocupacionais sobre a inclusão escolar de crianças com TEA.

1.1 Justificativa

O presente estudo sintetiza evidências sobre ações de terapeutas ocupacionais para a inclusão escolar de crianças com transtorno do espectro autista.

A motivação para a realização do presente estudo veio durante a graduação, quando surgiu um interesse na atuação da terapia ocupacional no campo da saúde mental e, conseqüentemente, em estudos que abordam o transtorno do espectro autista. Ao realizar estágios na área da saúde mental infantojuvenil, o incentivo para desenvolver uma pesquisa relacionando a terapia ocupacional e o transtorno do espectro autista ampliou.

Diante de pesquisas sobre inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista, bem como a importância da atuação da Terapia Ocupacional na promoção da inclusão escolar, notou-se a necessidade de elaborar um projeto de pesquisa sobre essa temática.

Embora existam ações e projetos de políticas públicas que apoiam a prática inclusiva, ainda há diversos desafios e necessidades no cotidiano escolar.

Estudos da área de Terapia Ocupacional relacionados à inclusão escolar apontam que existem poucas pesquisas sobre a temática de inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista, principalmente em âmbito nacional. Sendo assim, compreende-se que é importante realizar estudos brasileiros que apresentem questionamentos,

reflexões e práticas que vão contribuir para o entendimento sobre TEA e para o processo de inclusão escolar (CABRAL, 2017).

7

Para contribuir com a prática inclusiva são necessárias a elaboração de mais pesquisas que colaborem para o aprofundamento do papel ético-técnico-político diante das práticas profissionais do Terapeuta Ocupacional (Fonseca, et al 2018).

Sendo assim, acredita-se que realizar estudos sobre o tema pode contribuir para ampliar as possibilidades de práticas de terapeutas ocupacionais neste campo em relação a este público específico.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivos Gerais

Identificar e analisar pesquisas que abordem sobre a inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista publicadas em revistas nacionais específicas de Terapia Ocupacional.

2.2 Objetivos Específicos

Fazer um levantamento de estudos que abordem sobre a inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista em revistas nacionais de Terapia Ocupacional.

Conhecer como se apresenta a realidade das publicações de estudos sobre a inclusão escolar de crianças com TEA em relação à revista em que foi publicada, ano de publicação, título, autor (es) e estratégias utilizadas pelos terapeutas ocupacionais.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

O presente estudo será realizado a partir de uma revisão integrativa de literatura.

Mendes, Silveira e Galvão (2008) apontam que a revisão integrativa de literatura é um método de pesquisa que realiza a síntese de evidências disponíveis e tem como produto final o conhecimento atual sobre o tema e a possibilidade de implementação de novas intervenções. As autoras também apontam que o método permite a avaliação crítica dos conteúdos disponíveis bem como a identificação de lacunas que direcionam para o desenvolvimento de pesquisas futuras.

Mendes, Silveira e Galvão (2008) descrevem a revisão integrativa em seis etapas. O presente estudo seguirá as seis etapas descritas: inicialmente, na primeira etapa, foi definida, de maneira clara e específica, a questão de pesquisa, assim como os objetivos e as palavras-chave. Na segunda etapa foi realizada uma busca nas fontes de pesquisa escolhidas, com o estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão. Já na terceira etapa foram definidas, em uma tabela, as principais informações a serem selecionadas dos estudos. A avaliação dos estudos incluídos na pesquisa foi realizada na quarta etapa. Na quinta etapa a discussão dos principais resultados foi feita e na última etapa foi apresentada a síntese do conhecimento.

A revisão integrativa de literatura é importante porque reúne e sintetiza evidências disponíveis na literatura, facilitando a inclusão do conhecimento nas práticas e oferecendo pesquisas relevantes que fundamentam a conduta profissional (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

3.2 Critérios de inclusão e exclusão

Foram considerados como critérios de inclusão artigos publicados em revistas nacionais específicas de Terapia Ocupacional, em língua portuguesa, com acesso livre,

disponíveis na rede mundial de computadores. Foram selecionados e incluídos artigos que tinham como foco as ações e as práticas para a promoção da inclusão escolar de crianças com

10

Transtorno do Espectro Autista/transtornos do neurodesenvolvimento e artigos que citavam/abordavam sobre estratégias utilizadas para a inclusão escolar desse público.

Além disso, considerando a hipótese sobre a escassez de estudos que abordem sobre a inclusão de crianças com TEA, para o presente estudo serão considerados todos os artigos sobre esta temática que tenham sido publicados em qualquer tempo.

Serão excluídos estudos que abordem, apenas, sobre deficiência física, estudos que não discorrem sobre inclusão escolar, que não abordem sobre TEA, editoriais, artigos de revisão, anais de eventos, artigos que falem sobre autismo em adultos e artigos repetidos.

3.3 Local da pesquisa

Fontes disponíveis na rede mundial de computadores.

3.4 Instrumentos

Os dados serão coletados a partir de um instrumento preparado para este fim, que deverá conter informações sobre a revista em que o artigo foi publicado, ano de publicação, o título e as estratégias utilizadas pelo terapeuta ocupacional para a inclusão escolar de crianças com TEA.

3.5 Procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados foi norteadada pela seguinte pergunta de pesquisa: O que os Terapeutas Ocupacionais têm publicado sobre a inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista na literatura de língua portuguesa? A partir dessa pergunta foi realizada a busca em quatro revistas de Terapia Ocupacional.

Para a identificação das revistas nacionais específicas de Terapia Ocupacional, foi realizada uma busca no site da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa Terapia Ocupacional (RENETO) e as seguintes revistas foram selecionadas para busca: Revista de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Revista de Terapia

Ocupacional da Universidade de São Paulo (USP), Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (Revisbrato) e a Revista Bahiana de Terapia Ocupacional.

11

A escolha das fontes de pesquisa foi feita por conveniência. A ideia era encontrar textos que abordassem a articulação entre a Terapia Ocupacional, a inclusão escolar e o TEA.

Foram usados os seguintes descritores: Inclusão escolar, Educação e Transtorno do Espectro Autista em cada uma das revistas.

Foi realizado um fichamento com o número total de artigos identificados por revista e o número de artigos excluídos por repetição. Em seguida, foi realizada a leitura do título, do resumo e do texto na íntegra para a identificação dos artigos que abordavam sobre inclusão, TEA ou transtorno do neurodesenvolvimento, a fim de identificar estudos sobre o tema da pesquisa.

Após a seleção dos artigos, foram coletados dados sobre as revistas em que foram publicados, os títulos, os anos de publicações, o autor (es) e as estratégias utilizadas para a inclusão escolar de crianças com TEA. A busca foi realizada no mês de março do ano de 2022.

3.6 Análise de dados

Os dados foram organizados, quantificados e tabulados utilizando o programa *Excel*. Posteriormente foram analisados de acordo com as categorias definidas no instrumento do presente estudo utilizando-se a abordagem quanti-qualitativa.

4 RESULTADOS

No Quadro 1 são apresentadas as revistas pesquisadas e o número de artigos encontrados em cada fonte de busca. Foram encontrados um total de 461 artigos, dos quais apenas 8 foram selecionados, como indicado, a seguir.

Quadro 1 – Número total de artigos encontrados nas revistas nacionais de Terapia Ocupacional

Revista	Total de artigos encontrados	Excluídos por repetição	Excluídos pelos critérios do presente estudo	Total de artigos selecionados
Revista de TO da UFSCar	199	8	186	5
Revista de TO da USP	141	12	127	2
Revisbrato	116	11	104	1
Revista Bahiana de Terapia Ocupacional	5	0	5	0
TOTAL GERAL	461	31	442	8

O total de 31 artigos foi excluído por repetição e 442 foram excluídos pelos seguintes motivos: não abordavam sobre o tema do estudo, não discorreram sobre a inclusão escolar, artigos que abordavam o transtorno do espectro autista em adultos, os editoriais, os anais de evento e os artigos de revisão.

A Revista de Terapia Ocupacional da UFSCar exibiu mais resultados e a Revista Bahiana de Terapia Ocupacional evidenciou o menor resultado.

Também foram coletadas informações sobre os artigos selecionados conforme o instrumento utilizado no presente estudo, que coletou informações sobre a revista em que o artigo foi publicado, o ano em que foi publicado, o título do artigo e as principais estratégias identificadas.

No quadro 2 são apresentadas as revistas pesquisadas, os títulos dos 08 artigos selecionados, os autores, o ano de publicação e as estratégias identificadas. Dentre as

estratégias mais citadas pelos estudos tem-se: tecnologia assistiva, adaptações no currículo e nas atividades, adaptações no mobiliário e nos equipamentos, orientações sobre atividades de vida diária (AVD) na escola, orientação e capacitação de professores e familiares.

Quadro 2 - Artigos nacionais de revistas de Terapia Ocupacional que abordam sobre ações para a inclusão de crianças com TEA

Revista	Título do artigo	Autor (es)	Ano de publicação	Estratégias identificadas
Revista de TO da UFSCar	Metodologias de intervenção do terapeuta ocupacional em contexto escolar com crianças com Necessidades Educativas Especiais em Portugal	Andreia Sofia Nabicho Maia, Maria Raquel Rodrigues Santana, Susana Cristina Costa Pestana	2016	Reuniões interdisciplinares, com professores, com equipes; Consultorias e pareceres técnicos; Análise e a cotação de instrumentos de avaliação; Realização de formações a professores/pais; Relatórios e registros; Preparar material para intervenção; Atividade lúdica/brincar terapêutico; Construção de materiais de baixo custo; Equitação com fins terapêuticos; Hidroterapia; Hipoterapia; Integração sensorial; Processo de consultoria; Processo de educação; Tecnologia assistiva (adaptação ambiental e doméstica, mobilidade, órteses e próteses, cadeiras de rodas e sistema de adequação postural, comunicação alternativa e aumentativa, softwares adaptados de computador e adaptação de veículos); Apoio e treino de AVD.
	Detalhamento e reflexões sobre a terapia ocupacional no processo de inclusão escolar	Simoni Pires da Fonseca, Maria Madalena Moraes Sant'Anna, Paula Tatiana Cardoso, Solange Aparecida Tedesco	2018	Orientar a família em relação à escola e à inclusão; Orientações gerais ao professor na escola regular; Orientações gerais à escola regular; Atividades em ambiente clínico/instituição para o desenvolvimento de habilidades cognitivo-motoras da criança em processo de inclusão escolar; Treinamento de AVDs na clínica/ instituição e orientação para essas atividades na escola regular; Atividades em escola regular para o desenvolvimento de habilidades cognitivo-motoras da criança em processo de inclusão escolar; Intervenção na dinâmica de sala de aula em escola regular; Acolhimento e escuta da criança em processo de inclusão escolar na clínica/instituição; Encaminhamento de alunos com necessidades educacionais especiais para atendimento clínico na rede pública ou particular; Intervenção na dinâmica de sala de aula na escola regular; Intervenção na dinâmica da sala de aula em escola especial;

				Intervenção na dinâmica escolar em escola especial; Intervenção em sala de apoio na escola regular. Acolhimento individual e escuta aos alunos em processo de inclusão escolar na escola regular; Treinamento de AVDs na escola regular; Coordenação de grupo de acolhimento, reflexão e discussão sobre questões referentes ao processo de inclusão escolar com familiares e/ou comunidade.
Contribuições da Terapia Ocupacional na área da comunicação suplementar e alternativa: análise de periódicos da Terapia Ocupacional	Mariana Gurian Manzini, Carolina Penteadó de Assis, Claudia Maria Simões Martinez	2013		- Utilização de prancha de comunicação suplementar e alternativa; Uso do <i>software</i> Boardmaker para criação de pranchas de CSA; Acessórios/aplicativos para viabilizar acesso ao uso do computador; Elementos sensoriais para favorecer ou substituir a fala; Adaptações diversas: cadeira comum, cadeira de rodas, lápis engrossado, mesa adaptada, tarefa xerocada, pulseira de chumbo, letras móveis, material escolar; Adequação postural; Orientação aos professores.
Classificação da participação de crianças em ocupações nos contextos escolares na perspectiva da terapia ocupacional	Débora Ribeiro da Silva Campos Folha, Patrícia Carla de Souza Della Barba	2022		Reconhecer formas de participação no brincar; Participação no autocuidado; Reconhecer formas de participação nas habilidades esperadas para determinada faixa etária; Identificar facilitadores e barreiras para a participação considerando: estrutura, ambientes e recursos materiais e humanos; Analisar as oportunidades e barreiras para a participação das crianças em ocupações na aprendizagem formal.
Terapia Ocupacional e educação: proposições de	Beatriz Prado Pereira, Patrícia Leme de Oliveira	2021		Adaptação do material escolar; Flexibilização do currículo; Uso de recursos e pistas visuais; Orientação sobre a utilização de recursos; Adaptação do ambiente escolar diante das questões sensoriais; Capacitação dos educadores; Comunicação suplementar alternativa; Tecnologia assistiva; Oficinas de

	terapeutas ocupacionais na e para a escola no Brasil	Borba, Roseli Esquerdo Lopes		atividades; Facilitação das AVD; Adequação ambiental, equipamento e mobiliário; Encaminhamentos para equipamentos da saúde e reabilitação; Orientação e encaminhamento para uso de órtese, prótese e cadeira de rodas; Adaptação no transporte, lazer e recursos pedagógicos.
Revista de TO da USP	Terapia Ocupacional e formação continuada de professores: uma estratégia para a inclusão escolar de alunos com transtornos do neurodesenvolvimento	Débora Ribeiro da Silva Campos Folha, Daniella Amorim de Carvalho	2018	Verificar os conhecimentos da escola e de professores sobre a temática; Proporcionar um espaço de troca experiências; Esclarecer dúvidas sobre a inclusão escolar; Formação continuada com professores.
	A criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA)	Amanda Dourado Souza Akahosi Fernandes, Jamile Ferreira dos Santos, Giovana Garcia Morato	2018	O brincar; Intervenções em grupo; Ações intersetoriais com a escola; Orientação e capacitação a profissionais, professores e familiares.

Revisbrato	As coocupações desempenhados pelo facilitador nas escolas regulares	Iasmin Mayara de Lima de Souza, Layse Abreu Gazé, Vitória Régia Viana Baia, Edilson Coelho Sampaio	2019	Auxiliar o facilitador; Desenvolver rotinas que promovam a socialização, a independência e a autonomia do aluno com TEA; Adaptação de materiais; Orientação sobre o uso de recursos específicos e adaptados; Ações interdisciplinares com professores, escola, facilitadores, familiares e comunidade em geral; Tecnologia Assistiva e orientação sobre as AVD.
------------	---	--	------	---

5 DISCUSSÃO

A partir da busca nas revistas brasileiras de terapia ocupacional, do total de 461 artigos encontrados, apenas 08 abordavam sobre a inclusão escolar de crianças com transtorno do espectro autista. Diante disso, é viável destacar a lacuna existente no campo de estudo voltado sobre essa temática.

Cabral e Marin (2017), em seu estudo, apontaram a necessidade de existir um incentivo aos profissionais envolvidos com a inclusão para publicar sobre suas práticas, contribuindo, dessa forma, com o processo de conhecimento sobre inclusão escolar de crianças com autismo. Os resultados obtidos nesse estudo revelaram que as publicações nacionais ainda são restritas.

Vale evidenciar que, de acordo com Nunes, Azevedo & Schimidt (2013), existe uma carência de estratégias pedagógicas específicas para os alunos com transtorno do espectro autista, apesar do aumento da matrícula de alunos com autismo nas escolas regulares após a popularização do paradigma da inclusão, resultando poucos efeitos na aprendizagem. Desta forma, é relevante reconhecer a necessidade da elaboração de mais estudos que discorram sobre ações da Terapia Ocupacional para a inclusão de alunos com TEA para fundamentar as estratégias pedagógicas e promover uma maior qualidade de aprendizado.

Neste sentido, Della Barba e Minatel (2013) destacam que, para alcançar uma inclusão efetiva e de qualidade, superando preconceitos e estigmas, é essencial uma maior realização e divulgação de estudos apresentando intervenções terapêutico-ocupacional com crianças com autismo na rede regular de ensino.

O presente estudo identificou estratégias utilizadas para a inclusão escolar de crianças com TEA, dentre elas: uso de Tecnologia Assistiva, orientação a professores e familiares, capacitação para professores, treino de atividades de vida diária, adaptação de material escolar, adaptações de recursos e mobiliários, dentre outros.

Outros estudos que também abordaram sobre o tema apontando como estratégias da Terapia Ocupacional organizar a rotina do aluno, reforçar ações positivas e potencializá-las, promover a independência e ampliar as possibilidades de relação interpessoal (DELLA-BARBA; MINATEL, 2013).

Com relação aos resultados do presente estudo, um aspecto que chamou a atenção

foi que, na maioria dos resultados encontrados, as estratégias mencionadas não são específicas para crianças com autismo, elas contemplam os alunos com necessidades educativas especiais, incluindo os alunos com transtorno do espectro autista.

Ou seja, compreende-se que as estratégias identificadas podem ser utilizadas com crianças que apresentem demandas relacionadas à escola, independentemente de um diagnóstico.

Adurens e Vieira (2018) ressaltam que os aspectos referentes ao sujeito, como comportamentos, autocuidado e autonomia devem ser considerados, pois o trabalho com os alunos com autismo vai além de questões pedagógicas e a inclusão escolar demanda por recursos técnicos e materiais. Nesse estudo, as autoras esclarecem que o conhecimento sobre o autismo é importante, além da construção de relações particulares e singulares com os alunos.

Minatel et al (2019), em sua pesquisa, identificaram percepções de profissionais de uma escola de ensino fundamental de Sergipe em relação ao autismo. Os participantes da pesquisa apresentaram percepções sobre a manifestação e a generalização de características (dificuldade na aprendizagem e na linguagem, movimentos repetitivos e dificuldade na concentração), além da comparação do aluno com autismo com o aluno “típico”. Em menor intensidade, o autismo foi mencionado a partir das características do transtorno em diferentes níveis. As autoras afirmaram que a compreensão dos participantes do estudo é oposta à ideologia inclusiva, fomentando um ensino excludente.

Com os resultados obtidos e os estudos citados, é possível analisar que existe a necessidade da elaboração de mais pesquisas que apresentem estratégias específicas para as crianças com autismo. Vale ressaltar a relevância da compreensão, dos profissionais que atuam no contexto escolar, sobre o transtorno do espectro autista, para oferecer impactos positivos no processo de aprendizagem, além da percepção das singularidades e potencialidades de cada criança.

Considera-se que este campo de pesquisa deveria ser mais explorado, visto que crianças com transtorno do espectro autista necessitam de apoio no seu processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n 9.394/96) prevê a educação como um direito de todos, nos artigos 58 e 59, e oferece respaldo para que o ensino da pessoa com deficiência seja ministrado na escola regular.

O estudo de Maia, Santana e Pestana (2018) que envolveu a participação de 40 terapeutas ocupacionais que realizam ou haviam realizado intervenções relacionadas ao

contexto escolar em Portugal, apontaram que 97,5% das intervenções dos terapeutas ocupacionais que participaram do estudo são voltadas para crianças com transtorno do espectro autista, ou seja, do total de 40 terapeutas ocupacionais que participaram do estudo, 39 atuam com crianças com TEA. Sendo assim, reforça-se a importância da realização de estudos que se debrucem sobre ações de inclusão escolar voltadas para alunos com TEA.

Outro aspecto a considerar, após a análise dos resultados, são as estratégias mais utilizadas pelos terapeutas ocupacionais, para favorecer a inclusão escolar de crianças com transtorno do espectro autista. Dentre as estratégias encontradas, as mais citadas são: Adaptação curricular, adaptação dos materiais e do ambiente, o brincar terapêutico, a capacitação para os professores, orientação aos familiares e o uso e a prescrição de tecnologias assistivas.

Simões, Sousa e Folha (2017) em seu estudo, teve como objetivo verificar possibilidades de contribuição terapêutica ocupacional na formação de professores no que concerne à utilização de tecnologia assistiva junto a alunos com deficiência. Os participantes do estudo relataram que a tecnologia assistiva oferece benefícios na área cognitiva, emocional, social e psicomotora. O estudo afirma que os terapeutas ocupacionais dominam a análise das atividades humanas e avaliam as possibilidades dos aspectos funcionais, sociais e relacionais, por conseguinte são os profissionais mais indicados para confecção e recomendação da TA.

Della Barba e Minatel (2013) relataram a atuação do terapeuta ocupacional, embasada no referencial teórico da consultoria colaborativa, com o objetivo de auxiliar o processo de inclusão de duas crianças com autismo em duas escolas de educação infantil da rede regular de ensino do interior de São Paulo. Nesse estudo, a escola, a família e os terapeutas ocupacionais identificaram demandas específicas das crianças e, com base nisso, estratégias e ações foram desenvolvidas para auxiliar no processo de inclusão.

Pensando na perspectiva da adaptação curricular, uma das demandas identificadas neste estudo, em uma criança, foi a promoção da independência nas atividades escolares, devido ao auxílio constante da monitora. Através da adaptação do currículo, a frequência do envolvimento nas ações aumentou e o aprendizado, a partir das afinidades e interesses, foi contínuo, demonstrando as potencialidades da criança. Nesse estudo, os terapeutas ocupacionais também auxiliaram no desempenho da atividade através da adaptação dos

materiais e do ambiente, promovendo maior segurança para as crianças no uso dos materiais adaptados e maior tranquilidade diante dos ruídos sonoros do ambiente escolar.

Pode-se visualizar nos trabalhos encontrados, que a adaptação curricular, a

19

adaptação dos materiais e a adaptação do ambiente são estratégias potentes utilizadas pelos terapeutas ocupacionais, que colaboram com o desenvolvimento e com o aprendizado das crianças com autismo.

O desenvolvimento da motricidade, da linguagem, da cognição, da sensopercepção, das habilidades básicas e da melhora no desenvolvimento neuropsicomotor são perceptíveis através do uso do brincar como estratégia do terapeuta ocupacional, utilizada, na maioria das vezes, como meio para alcançar objetivos (FONSÊCA; DA SILVA, 2015).

Os resultados do estudo de Martinez e Neófiti (2007) demonstram a relevância da atuação do terapeuta ocupacional nos processos de capacitação de educadores, ocasionando uma contribuição capaz de favorecer a inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais.

Cardoso e Matsukura (2012) realizaram uma pesquisa de levantamento com a participação de 127 terapeutas ocupacionais com o objetivo de identificar e caracterizar as ações desenvolvidas pela terapia ocupacional com crianças com necessidades educacionais especiais no processo de inclusão escolar. Dentre os resultados das principais ações realizadas pelos terapeutas ocupacionais, a orientação à família em relação à escola e à inclusão foi citada, possibilitando uma conscientização e sensibilização sobre inclusão para os familiares.

Todas as pesquisas selecionadas para o presente estudo reforçam a importância da atuação do terapeuta ocupacional para a inclusão escolar de crianças com TEA.

Rocha, Luiz e a Zulian (2003) destacam que a ação da Terapia Ocupacional na escola é facilitar o surgimento das dificuldades, das emoções e dos sentimentos que percorrem o relacionamento com a inclusão, redefinindo um novo olhar para a deficiência e inclusão social.

Dentro dessa perspectiva, os terapeutas ocupacionais contribuem, junto com a coordenação pedagógica e os professores, com as soluções diante das problemáticas que comprometem a qualidade de aprendizagem encontradas no cotidiano escolar, além de construir um campo de reflexões diante das condições de trabalho dos profissionais que atuam na escola. (JURDI; BRUNELLO; HONDA, 2004).

Della-Barba e Minatel (2013) consideram que as intervenções do terapeuta ocupacional efetivam a inclusão escolar, facilitando o aprendizado, conscientizando e permitindo o acesso e a permanência das crianças na escola.

20

A atuação da terapia ocupacional no contexto escolar, visando a inclusão escolar de crianças com autismo é importante pois, através das estratégias e intervenções, permite que as crianças tenham um ensino adaptado, individualizado e estejam incluídas em um espaço que é seu na sociedade. Os terapeutas ocupacionais promovem a capacitação dos profissionais que atuam no contexto escolar, auxiliando no desenvolvimento da inclusão eficaz, além de proporcionar a conscientização das famílias sobre inclusão e oferecer rede de apoio, propondo um espaço confiável e acolhedor.

Para Cardoso e Matsukura (2012) os terapeutas ocupacionais e suas ações são contribuintes para o processo de inclusão escolar, no entanto elas apontam que é importante existir um maior investimento na atuação dos terapeutas ocupacionais. Neste sentido, compreende-se que o presente estudo pode contribuir para que terapeutas ocupacionais conheçam as diversas ferramentas e recursos para a promoção da inclusão escolar de crianças com TEA.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos resultados do presente estudo contempla os objetivos estabelecidos, possibilitando e fomentando a compreensão das estratégias utilizadas pelos terapeutas ocupacionais para a inclusão escolar de crianças com transtorno do espectro autista. No entanto, existe a necessidade de mais produções de trabalhos que abordem essa temática.

Aponta-se como limitação do presente estudo a busca realizada apenas em revistas nacionais de Terapia Ocupacional. Neste sentido, é possível que novos estudos que incluam outras revistas como, por exemplo, revistas internacionais de Terapia Ocupacional e revistas que não são específicas da área, principalmente as que estão relacionadas à educação especial, possam apresentar resultados mais ampliados.

Cabe ressaltar que para realização da busca da presente pesquisa não foram definidos períodos, portanto foram buscados por artigos que tivessem sido publicados a qualquer tempo, e ainda assim o retorno foi bem baixo, o que reforça a importância e a necessidade da realização de estudos que abordem sobre o tema.

Ainda outro aspecto a ser apontado é que, durante a busca realizada, foi identificado que a maioria dos estudos que abordam sobre o contexto escolar/ escola/ inclusão, parecem ter foco nas pessoas/ crianças com deficiência física. Assim, considerando o movimento de inclusão, as leis que apoiam e garantem a participação de crianças com TEA na escola, reforça-se a importância de se investir em estudos que tratem sobre as ações da TO para a inclusão de crianças com autismo.

Conclui-se que é importante que os profissionais que atuam na inclusão escolar conheçam e compreendam sobre o autismo, além disso, é necessário que as escolas possuam terapeutas ocupacionais atuando com estratégias eficazes para favorecer a inclusão escolar das crianças com transtorno do espectro autista.

REFERÊNCIAS

ADURENS, Fernanda Delai Lucas; VIEIRA, Camila Mugnai. Concepção de professores sobre a inclusão do aluno com autismo: uma pesquisa bibliográfica. *Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, v. 18, n. 2, p. 94-124, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpdd/v18n2/v18n2a07.pdf>. Acesso em: 20 de abr. 2022.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <<http://www.niip.com.br/wp-content/uploads/2018/06/Manual-Diagnostico-e-Estatistico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5-1-pdf>>. Acesso em: 20 de abr. 2022.

BATISTA, Marina Picazzio Perez et al. Reflexões sobre a realização de entrevistas com viúvas enlutadas em pesquisas qualitativas¹. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 26, p. 797-808, 2018. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/2083/1051>. Acesso em: 20 de abr. 2022.

BRASIL, 2015, Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em: 20 de abr. 2022.

BRASIL, Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012. Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtornos do Espectro Autista. Presidência da República, Casa Civil. Disponível em: <[L12764 \(planalto.gov.br\)](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_L12764)>. Acesso em: 20 de abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Portaria 555/2007, prorrogada pela Portaria no 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 20 de abr. 2022.

BRASIL. Decreto nº 6949, de 25 de agosto de 2009. Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Presidência da República, Casa Civil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm> . Acesso em: 20 de abr. 2022.

CABRAL, Cristiane Soares; MARIN, Angela Helena. Inclusão escolar de crianças com transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática da literatura. *Educação em revista*, v. 33, 2017. Disponível em: <

<https://www.scielo.br/j/edur/a/LwWNFfpwcvWRvdwLTkMvdWF/?lang=pt>>. Acesso em: 20 de abr. 2022.

CARDOSO, Paula Tatiana; MATSUKURA, Thelma Simões. Práticas e perspectivas da terapia ocupacional na inclusão escolar. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 23, n. 1, p. 7-15, 2012. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/46905/50651>>. Acesso em: 20 de abr. 2022.

23

COFFITO. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução nº 500, de 26 de dezembro de 2018 – Reconhece e disciplina a especialidade de Terapia Ocupacional no Contexto Escolar. *Diário Oficial da União* no dia 25 de janeiro de 2019, pp. 80-81. Disponível em: <<https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Resolucao-COFFITO-500-2018-12-26.pdf>>. Acesso em: 20 de abr. 2022.

COSTA, Fernanda Aparecida de Souza Corrêa; ZANATA, Eliana Marques; CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. A educação infantil com foco na inclusão de alunos com TEA. *Revista Eletrônica Pesquiseduca*, v. 10, n. 21, p. 294-313, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/download/592/pdf/2089>> . Acesso em: 20 de abr. 2022.

DELLA BARBA, Patrícia Carla de Souza; MINATEL, Martha Morais. Contribuições da Terapia Ocupacional para a inclusão escolar de crianças com autismo/Contributions of Occupational Therapy for the school inclusion of children suffering from autism. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 21, n. 3, 2013. Disponível em: <<https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/920/47>>. Acesso em: 20 de abr. 2022.

FONSÊCA, Maria Eduarda Diniz; DA SILVA, Ângela Cristina Dornelas. Concepções e uso do brincar na prática clínica de terapeutas ocupacionais/Conceptions and use of play in occupational therapists clinical practice. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 23, n. 3, 2015. Disponível em: <<http://doi.editoracubo.com.br/10.4322/0104-4931.ctoAO0554>>. Acesso em: 20 de abr. 2022.

FONSECA, Simoni Pires da et al. Detalhamento e reflexões sobre a terapia ocupacional no processo de inclusão escolar. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 26, p. 381-397, 2018. Disponível em: <<https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1997/983>> . Acesso em: 20 de abr. 2022.

GOMES, Izabel Cristina Monteiro. Inclusão escolar do autismo: como fazer? School inclusion of autism: how to do it?., v. 4, n. 5, p. 20664-20672, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/download/36877/pdf> . Acesso em: 20 de abr. 2022.

JURDI, A. P. S.; BRUNELLO, M. I. B.; HONDA, M. Terapia ocupacional e propostas de intervenção na rede pública de ensino. Revista de Terapia Ocupacional da USP, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 26-32, jan./abr. 2004. Disponível em: < <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13934/15752>. Acesso em: 20 de abr. 2022.

MARTINEZ; C. M. S.; NEÓFITI, C. Contribuições da terapia ocupacional no processo de capacitação de educadores de bebês em creches. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, v. 15, n. 1, p. 55-68, 2007. Disponível em: < <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/154/110> > . Acesso em: 20 de abr. 2022>. Acesso em: 20 de abr. 2022.

24

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & contexto-enfermagem, v. 17, p. 758-764, 2008. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 20 de abr. 2022.

MINATEL, Martha Morais et al. Percepções desafios e práticas da inclusão escolar de crianças com transtorno do espectro autista. Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial, v. 6, n. 2, p. 77-92, 2019. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/download/8845/6275>. Acesso em: 20 de abr. 2022.

NUNES, Debora Regina; AZEVEDO, Mariana Queiroz Orrico; SCHMIDT, Carlo. Inclusão educacional de pessoas com Autismo no Brasil: uma revisão da literatura. Revista Educação Especial, v. 26, n. 47, p. 557-572, 2013. Disponível em: < <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/10178/pdf>>. Acesso em: 20 de abr. 2022.

Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008. BRASIL. Decreto nº 6.949 de 25 de agosto de 2009. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>>. Acesso em: 20 de abr. 2020.

ROCHA, Eucenir Fredini; LUIZ, Angélica; ZULIAN, Maria Aparecida Ramirez. Reflexões sobre as possíveis contribuições da terapia ocupacional nos processos de inclusão escolar. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 14, n. 2, p. 72-78, 2003. Disponível em: < <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13919/15737>>. Acesso em: 20 de abr. 2022.

São Paulo: Saraiva, 1996. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. Disponível em: <L9394 (planalto.gov.br)>. Acesso em: 20 de abr. 2022

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. Qualitas Revista Eletrônica, v. 16, n. 1, 2015. Disponível em: <h

<http://arquivo.revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113/1403>>. Acesso em: 20 de abr. 2022.

World Health Organization. ICD-11 implementation or transition guide. Geneva: WHO; 2019. License: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. Disponível em: <<https://icd.who.int/browse11/l-m/en#/http://id.who.int/icd/entity/437815624>>. Acesso em: 20 de abr. 2022.